Revista eletrônica HISTÓRIA EM REFLEXÃO

PPGH - Programa de Pós-Graduação em História
UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

ISSN: 1981-2434
Dourados - MS - Brasil

MARTIN FISCHER: IMIGRAÇÃO E INTELECTUALIDADE

MARTIN FISCHER: IMMIGRATION AND INTELLECTUALITY

*DIRCEU ADOLFO DIRK**

RESUMO

Este artigo apresenta parte da trajetória de Martin Robert Richard Fischer (1887-1979), natural da Prússia Oriental, doutor em Direito e jornalista, tendo como objetivos identificar o perfil intelectual deste imigrante alemão, por meio da interpretação de sua produção literária, jornalística e cultural e analisar as diversas ações que o mesmo desenvolveu em Iraí e em Ijuí, municípios do Rio Grande do Sul onde residiu. Não se trata de um texto biográfico, mas da discussão de sua produção intelectual e de seu lugar social. Interpreta-se o conteúdo de documentos e correspondências arquivados no Museu Antropológico Diretor Pestana (MADP), produzidos por Martin Fischer e se estabelece um diálogo sobre imigração e intelectualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Imigração. Jornalismo. Meios de Comunicação. Intelectualidade. Produção Cultural.

ABSTRACT

This article presents part of the trajectory of Martin Robert Richard Fischer (1887-1979), native of East Prussia, doctor of law and journalist, aiming to identify the intellectual profile of this German immigrant, through the interpretation of his literary production, journalistic and cultural and analyze the various actions he developed in Iraí and Ijuí, municipalities of Rio Grande do Sul where he lived. It is not a biographical text, but a discussion about its intellectual production and its social place. Interprets the content of documents and correspondence is filed at the Anthropological Museum Director Pestana (MADP), produced by Martin Fischer and a dialogue on immigration and intellectuality is established.

KEYWORDS: Immigration. Journalism. Means of Communication. Intellectuality. Cultural Production.

* Doutorando em História no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Passo Fundo (UPF). Professor na Educação Básica, Ensino Técnico e Tecnológico no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Santo Augusto/RS – e-mail: dirceudirk@yahoo.com.br.

Agradeço ao apoio na forma de bolsa de estudos à Fundação Universidade de Passo Fundo (FUPF) e à CAPES.

Introdução

Diversos autores, como Roche (1969), Lando e Barros (1980), Petrone (1982), Mauch e Vasconcellos (1994), Gertz (1994), Cunha (1998; 2017) e Silva (2006), desenvolveram pesquisas que resultaram em livros que compõem a historiografia sobre a imigração alemã para o Brasil, durante os séculos XIX e XX. Acerca dos objetivos da imigração alemã – em conformidade com a política do Império do Brasil – está à ocupação e repovoamento de áreas devolutas, desprezadas pelos latifundiários; o desenvolvimento de uma agricultura de base familiar voltada à produção de alimentos para o mercado interno e abastecimento dos centros urbanos, por meio do regime da pequena propriedade rural; o estímulo de atividades como o comércio e a indústria; a necessidade de reforçar o contingente de soldados, de modo a defender o recém-independente Estado brasileiro e assegurar a política expansionista na região Sul do país; o provimento de mão de obra para as lavouras cafeeiras; o branqueamento da raça (LANDO; BARROS, 1980; PETRONE, 1982; CUNHA, 2017).

Segundo Willems (1980), esse processo migratório pode ser dividido em três períodos: o primeiro se desenvolveu com a chegada do grupo de imigrantes que se instalou, em 1824, no Rio Grande do Sul, em sua maioria agricultores e camponeses; o segundo iniciou em meados do século XIX e se estendeu até o início dos anos 1900, com a vinda de militantes liberais, intelectuais e conhecedores do processo de nacionalização alemã; e o terceiro assinalou a chegada daqueles que deixaram a Alemanha devido à crise pós-Primeira Guerra Mundial. Estes, não tinham mais as características agrícolas dos primeiros, eram ex-oficiais do exército alemão, funcionários aposentados, artífices, operários, médicos, engenheiros, jornalistas, advogados, comerciantes e professores.

Algumas pesquisas, como as realizadas por Martin Dreher (1999), Marcos Tramontini (2000) e Marcos Witt (2008) indicam que muitos imigrantes – vindos na primeira fase – possuíam diversas habilidades profissionais. Junto com agricultores, vieram pedreiros, moleiros, artesãos e trabalhadores da indústria doméstica, tais como sapateiros, seleiros, curtidores e marceneiros, os quais, geralmente, se fixavam nos centros urbanos ou em suas proximidades. Isso, em parte, desfaz a imagem dos primeiros imigrantes como, somente, agricultores destinados às pequenas propriedades agrícolas.

O imigrante Martin Robert Richard Fischer se insere no terceiro período. Diferente dos muitos que vieram ao Brasil, agricultores, trabalhadores em atividades de cunho artesanal e operários da incipiente indústria nacional, ele tinha Doutorado em Direito, mas com carreira profissional no Jornalismo. Neste artigo pretende-se identificar o perfil deste imigrante alemão, por meio da interpretação de sua produção literária, jornalística e cultural e de suas ações em instituições e nas comunidades em que viveu.

A trajetória de Martin Fischer

É importante ressaltar que este texto não é biográfico, mas o estudo da produção intelectual e a discussão sobre o lugar social ocupado por este imigrante

alemão. A biografia, segundo Benito Schmidt (2014), passou a ocupar um lugar de destaque na historiografia a partir da última década do século XX, tornando-se uma tendência. Assim, a biografia histórica volta-se para a narração de uma vida e o papel do pesquisador consiste em reconstruir existências numa articulação com determinados acontecimentos individuais e coletivos. Para Benito Schmidt, "mais importante do que revelar detalhes antes desconhecidos, do que falar tudo o que se descobriu sobre o personagem enfocado, é compreender o sentido histórico da vida que se estuda" (2014, p. 142). Trata-se, portanto, em articular a trajetória individual do pesquisado aos contextos nos quais ela se realizou.

Conforme sua autobiografia, Martin Fischer nasceu em Königsberg, antiga capital da Prússia Oriental, em 1887. Após os estudos primários, frequentou ginásio humanista por nove anos e cursou, além das línguas modernas (alemão, francês e inglês) e das línguas clássicas (latim e grego), ciências naturais, geografia, história da arte, história da literatura, história política, matemática e religião. Seus estudos superiores se voltaram para a Ciência Jurídica, nas faculdades de direito das Universidades de Königsberg, Breslau e Kiel. Formou-se em Direito, em 1910, e trabalhou no serviço público como auxiliar de magistrado. Em 1912, empreendeu viagem de estudos pela África Ocidental e África do Sul. De volta à Alemanha trabalhou em instituição bancária e na direção de empresa industrial, em Berlim. Participou da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) como oficial de reserva (tenente), sendo duas vezes gravemente ferido. Foi então promovido ao posto de capitão e condecorado com a Cruz de Ferro (*Eisernes Kreuz*). Transferido, em 1916, para as tropas de reserva, aproveitou a oportunidade para aprofundar estudos sobre jurisprudência e obter o grau de *doctor utriusque iuris*, com a tese *Contribuições à questão da produção legal dos credores-construtores* (FISCHER, 1961).

Terminado o conflito e diante da grave crise econômica da Alemanha, resolveu emigrar para o Brasil em 1921. Inicialmente, lecionou alemão na área rural de Pelotas, no Rio Grande do Sul; mais tarde, dedicou-se por quatro anos à atividade jornalística, em São Leopoldo, como colaborador do jornal *Deutsche Post*, de Wilhelm Rotermund[1]. Em fins de 1928 voltou à Alemanha, onde trabalhou como redator e chefe da redação política da *Wolfs Telegraphisches Buero*, agência oficial de notícias do governo, em Berlim. A convite de autoridades do governo brasileiro veio outra vez ao Brasil, em 1933, para participar de uma comissão oficial para estudar projeto de uma imigração alemã em grande escala. Fischer não identificou quem eram essas autoridades governamentais e não informou se possuía alguma ligação anterior com as mesmas. Incumbido pelo Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, também procurou informar-se e relatar as condições das novas colônias dos teuto-russos na região do Alto Uruguai[2]. Estes foram transferidos, em 1932, da União Soviética e da China, pela

1 Wilhelm Rotermund (1843-1925) foi um dos organizadores do Sínodo Rio-grandense, entidade precursora da Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil (IECLB). Por sua vez, o jornal *Deutsche Post* foi um importante porta-voz do nascente luteranismo no Rio Grande do Sul. Entre atritos religiosos e políticos o jornal sofreu empastelamento em 29 de setembro de 1928 (GERTZ, 2002).

2 Martin Fischer historiou as nascentes comunidades de imigrantes do Paraná e de Santa Catarina, acompanhou as condições de vida dos imigrantes teuto-russos e realizou traduções (CERETTA, 2016).

Cruz Vermelha e pelo *Sankt Raphaels Verein*[3], para a colonização do sul catarinense. Terminada a tarefa, em 1934, a agência noticiosa *Deutsches Nachrichten Buero* (DNB), de Berlim, o convidou para dirigir seu escritório em Buenos Aires (FISCHER, 1961).

Como integrante do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães (Partido Nazista), passou a ser pressionado a fazer juramento de lealdade a todos os líderes nomeados pelo *führer* Adolf Hitler. Em carta de 3 de janeiro de 1939, endereçada ao também jornalista Hans Bayer, Fischer escreveu:

> Eu jurar por Köhn? Escrevi para Berndt e disse-lhe que, se fosse fazer o juramento de Köhn, desistiria do partido. Berndt escreveu uma carta muito tola com a quintessência de que eu seria demitido do Deutsches Nachrichten Buero sem aviso prévio, se eu não fizesse o juramento. Antes de me deixar ser forçado a fazer algo que não posso responder pela minha consciência, prefiro me tornar um lavador de pratos [...] E devo desistir da minha lealdade interior por causa de quaisquer benefícios materiais? Eu sou bom demais para isso. Então esse é o Partido? Então essa é sua verdadeira face? Eu anunciei a Berlim e declarei minha renúncia ao Partido (FISCHER, 1939a, tradução livre).

A cópia da carta solicitando a desfiliação, bem como a resposta do Partido Nacional-Socialista, pode ser encontrada no livro *A 5ª Coluna no Brasil: A conspiração Nazista no Rio Grande do Sul*, de autoria do Tenente Coronel Aurélio da Silva Py, chefe da Polícia do Estado, entre 1937 e 1943. Neste livro, também, o autor tornou públicas as declarações de Martin Fischer sobre o nazismo e a atuação da Gestapo na Argentina (PY, 1942, p. 358-367).

Impossibilitado de retornar à Alemanha, refugiou-se das perseguições de seus conterrâneos no interior do município de Iraí, no Rio Grande do Sul. Mesmo exercendo atividades intelectuais, que se distanciavam do mundo rural, Martin Fischer instalou-se, no início de 1937, em uma pequena propriedade rural, de onde aguardou o fim da Segunda Guerra Mundial (FISCHER, 1961). Dentre as atividades agrícolas, cultivou cana-de-açúcar e produziu aguardente sob uma marca comercial. Na década de 1940, possuía posição de destaque na comunidade, pois as autoridades locais lhe confiaram várias tarefas, como trabalho estatístico, inspeções escolares e fiscalização de obras públicas. Também participou do Programa Socorro para a Europa Faminta (SEF), de caráter humanitário, após o término da Segunda Guerra (FISCHER, 1964).

Em janeiro de 1951, transferiu residência para Ijuí, Rio Grande do Sul, onde trabalhou como escritor livre e independente, em empresa jornalística e, no meio radiofônico, apresentou um programa cultural, juntamente com a esposa Charlote Wollermann. Também colaborou intensamente com vários jornais e revistas do país e do exterior, publicando artigos jurídicos, políticos, econômicos e culturais. Dedicou-se,

3 A *Sankt Raphaels Verein zum Schutze Katholischer Deutscher Auswanderer* (Sociedade São Rafael de Proteção aos Emigrantes Católicos Alemães), fundada em 1871, negociou condições de emigração com funcionários de governos, igrejas e companhias de navegação e forneceu uma rede de apoio, abrigo e assentamento aos católicos alemães que tinham como destino, principalmente, países da América. A Sankt Raphaels Verein operou, de forma mais intensa, no período anterior a Segunda Guerra Mundial (GRAMS, 2005).

particularmente, ao serviço de intercâmbio cultural entre o Brasil e os países de língua alemã na Europa: Alemanha, Áustria e Suiça (FISCHER, 1961).

Como jornalista foi mais articulista do que repórter. Organizado e minucioso, constituiu ao longo dos anos um arquivo de recortes de jornais catalogados e arquivados que lhe permitiram, a qualquer momento, recorrer aos temas de que precisava para seus artigos. Também organizou uma coleção de jornais e revistas de diversos países: África do Sul, Austrália, Canadá, Finlândia, Índia e Japão, hoje disponíveis no Museu Antropológico Diretor Pestana (MADP).

Martin Fischer também foi organizador e primeiro diretor do MADP, entre 1962 e 1969, criado junto ao Centro de Estudos e Pesquisas Sociais da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ijuí (FAFI)[4]. O Museu Antropológico Diretor Pestana, então, passou a preservar o patrimônio cultural do município por meio de documentos textuais, bibliográficos, iconográficos e museais. Foi organizado segundo o modelo do Museu do Homem, de Paris, e do Museu Regional do Instituto Joaquim Nabuco, de Recife.

Martin Fischer muito guardou: artigos, documentos, correspondências recebidas e enviadas. Teve uma inimaginável capacidade de armazenar informações. Após sua morte, ocorrida em 1979, sua esposa doou ao MADP todo o seu acervo pessoal, composto por 7.746 documentos.

Entre teoria, produção intelectual e inserção social

Encontramos em Ari Martins (1978), Martin Dreher (1997; 2001), Luís Dreher (1999), René Gertz (1989; 1999), Jorge da Cunha (2003), Arthur Rabuske e Arthur Rambo (2004) e João Klug (2017) estudos sobre imigrantes alemães ou de fala alemã, com um perfil mais intelectual e que tiveram destaque em diferentes áreas profissionais, tais como a medicina, a educação, a literatura, a religião, o jornalismo, a política e atuaram como lideranças entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX. Segundo Grützmann,

> em países como a Argentina, o Brasil e o Chile, onde a presença de imigrantes de fala alemã e de seus descendentes foi historicamente mais numerosa, intelectuais originários deste grupo refletiram, por meio de sua produção escrita, sobre aspectos históricos, políticos, econômicos, religiosos e culturais dos contextos em que estavam inseridos, integrando um capítulo significativo do processo imigratório na América Latina (2007, p. 123).

Portanto, o conceito de intelectual, referente aos imigrantes que desempenharam atividades como profissionais liberais (médicos, advogados, engenheiros), que atuaram no ramo jornalístico e editorial ou em organizações religiosas, escolares e

4 Pioneira no ensino superior na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, a FAFI foi criada em 1956, como resultado da mobilização da Ordem dos Frades Franciscanos (Capuchinos) e de parte da sociedade de Ijuí e região.

associativas, perpassa o ambiente acadêmico-científico, a produção de conhecimento e as ações que pensam e definem os rumos de uma sociedade.

Segundo Viana, "os intelectuais são produtos das universidades e ao mesmo tempo são os responsáveis por sua reprodução. Parte dos intelectuais formados nas universidades acaba sendo absorvida por ela mesma recebendo o papel de formação de outros intelectuais" (2013, p. 62). Também, o que permite identificar a postura intelectual de um indivíduo é a sua produção e o seu discurso, no sentido de situar sua posição diante da sociedade e da política (VIANA, 2017). Os intelectuais da academia, como professores, são responsáveis pela transmissão de conhecimentos, mas, também, seguem um rigoroso método no desenvolvimento de pesquisas e na experimentação científica. Por sua vez, enquanto sujeitos políticos, suas produções e seus discursos podem determinar se estão predispostos a conservar ou contribuir para a transformação de determinada realidade social.

Para Mannheim, a responsabilidade dos intelectuais está na elaboração de sínteses relativas à sociedade, ou seja, "em cada sociedade, há grupos sociais cuja tarefa específica consiste em dotar aquela sociedade de uma interpretação do mundo" (1986, p. 38). Isso porque, os intelectuais assumem como funções primordiais a observação, a pesquisa e a produção, pelas quais podem tecer interpretações sobre os processos históricos e contemporâneos.

Para Gramsci (2001), os intelectuais são produtores e articuladores de um discurso que induz a organização de um tipo de sociedade e de cultura. Por isso,

> [...] não existe organização sem intelectuais, isto é, sem organizadores e dirigentes, ou seja, sem que o aspecto teórico da ligação teoria-prática se distinga concretamente em um estrato de pessoas especializadas na elaboração conceitual e filosófica (GRAMSCI, 2001, p. 104).

Quando Gramsci utiliza a noção de intelectual, o faz referindo-se a categoria profissional. No entanto, cada homem exerce alguma atividade que pode ser caracterizada como intelectual. Afirma que "todos os homens são intelectuais, mas nem todos os homens desempenham na sociedade a função de intelectuais" (1995, p. 7). Todavia, o intelectual teria que exercer a direção ideológica e política de um sistema social e homogeneizar a classe que representa. "Por isso, os jornalistas – que creem ser literatos, filósofos, artistas – creem também ser os verdadeiros intelectuais" (1995, p. 8).

Em suma, todo indivíduo fora de sua profissão, seja ele um filósofo, um artista ou um homem de bom gosto desenvolve uma atividade intelectual. Tendo uma linha consciente de conduta moral esse indivíduo pode contribuir para manter ou para modificar uma concepção de mundo e também promover novas maneiras de pensar (GRAMSCI, 1995).

Norberto Bobbio define o intelectual como "[...] alguém que não faz coisas, mas reflete sobre as coisas [...]" (1997, p. 9). Caracteriza os intelectuais como "progressistas ou conservadores, radicais ou reacionários, libertários ou autoritários, liberais ou socialistas, céticos ou dogmáticos, laicos ou clericais" (1997, p. 116). Sobre

a intervenção dos intelectuais no presente e as atuações na política e na cultura, afirma que somente é possível a atuação cultural a partir da esfera política.

Para Leclerc (2004), os "intelectuais" como categoria social surgiram no século XIX e estão ligados à modernidade, isto é, ao secularismo, ao pluralismo religioso, ao nascimento das liberdades de pensamento e de publicação. Para o autor,

> [...] o intelectual ultrapassa o campo de sua competência profissional (romancista, historiador, sociólogo, físico, etc.) para falar de coisas nas quais não é expert, mas em relação às quais se julga implicado e concernido [...] o intelectual é aquele que se ocupa do que não lhe diz respeito [...] que vive para as ideias, por uma espécie de vocação ou engajamento (2004, p. 17).

Portanto, a intelectualidade de um indivíduo perpassa a religião, a ciência, a teologia e o discurso político. Por outro lado, o intelectual não é apenas usuário ou difusor de ideologia, mas também produtor e criador de sistemas de pensamento coletivo. Ainda, na concepção do autor, "[...] o intelectual isolado não existe. Ser um intelectual é pertencer conscientemente e de alguma maneira a coletividade dos pares: é ler os jornais, é estar a par dos debates, é fazer ouvir sua voz no 'pequeno mundo' dos intelectuais" (LECLERC, 2004, p. 73). Assim, o intelectual pode ser caracterizado como um profissional extremamente complexo. Por um lado ele é produtor de obras científicas, literárias, artísticas, por outro, almeja que sua produção alcance visibilidade e notoriedade. Como um ser público quer o mesmo reconhecimento que a sociedade dispensa aos políticos, aos médicos, aos advogados, aos profissionais da mídia.

Martin Fischer estudou jurisprudência, concluindo seus estudos superiores na área do Direito (1910). Mais tarde, com o desenrolar da Primeira Guerra Mundial, enquanto oficial do Império Alemão lutou na frente russa. Ferido em combate teve que deixar o front, então aproveitou a oportunidade para doutorar-se. Mas ele não ficou na Academia e também não fez carreira no Direito; por opção exerceu atividade jornalística (FISCHER, 1961; 1964).

Enquanto jornalista foi colaborador de jornal impresso, redator e chefe de redação, diretor de agência noticiosa, escritor independente e apresentador de programa radiofônico. Portanto, produziu um incalculável material informativo, cultural, econômico, jurídico, político, étnico e social inerente a sua atividade profissional. Fora de sua profissão produziu textos, lições, material didático e palestras abordando temas diversos, bem como um número significativo de poesias e poemas. Para Grützmann,

> O pensamento destes intelectuais e as representações veiculadas pela sua produção intelectual foram também significativos em virtude de terem sido para muitos imigrantes e seus descendentes uma das modalidades disponíveis de apreensão e construção da realidade por meio da leitura. Estes intelectuais, em geral ligados à imprensa escrita, divulgaram grande parte de seu pensamento por meio de jornais noticiosos, revistas e, acima de tudo, pelos almanaques, os chamados *Kalender* (2007, p. 125).

Se a postura intelectual de um indivíduo é medida pela sua produção, é imprescindível destacar e creditar a Martin Fischer, também, a autoria de sete

livros[5]. Neles, abordou temas variados como biografia, etnografia, geografia, história, identidade étnica e imigração. Nas suas obras refletiu sobre vários temas. Ultrapassou o campo de sua competência profissional e desenvolveu temáticas de seu interesse.

Compõe o Acervo Martin Fischer, do Museu Antropológico Diretor Pestana, um número impressionante de correspondências expedidas (3.196) e correspondências recebidas (3.525), sendo que aproximadamente 90% delas foram escritas em língua alemã. Estas correspondências enviadas e recebidas por Martin Fischer carecem de um estudo pormenorizado, que exige transpor a barreira da tradução, o que representa uma dificuldade adicional. São documentos inéditos e a base desta pesquisa.

Mas, se é de responsabilidade dos intelectuais elaborar sínteses relativas à sociedade, contribuir para manter ou para modificar uma concepção de mundo e promover novas maneiras de pensar, objetivamos conhecer as representações contidas nas cartas enviadas e recebidas. Os temas das correspondências de Martin Fischer com seus interlocutores são representações de um dado momento da história.

Quando Martin Fischer veio ao Brasil pela terceira vez, no início de 1937, após enfrentar questões que envolveram o Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães e o fim de seu contrato com o *Deutsches Nachrichten Buero* (DNB), em Buenos Aires, instalou-se no interior do recém-criado município de Iraí[6]. Adquiriu uma Colônia de terras (25 hectares), não muito distante da sede do município, onde desenvolveu atividades agrícolas e formalizou uma sociedade para aquisição de equipamentos e implantação de uma agroindústria produtora de aguardente de cana (FISCHER, 1937; 1939b). Dessa forma, ele acabou se inserindo no cotidiano local pela atividade econômica, mas nunca abriu mão da postura intelectual. Além das atividades públicas que desenvolveu para o poder executivo do município, ele continuou produzindo artigos políticos, econômicos e culturais para jornais e revistas do Brasil e do exterior (FISCHER, 1961). Por meio do estudo das potencialidades da região ele escreveu seu primeiro livro *Iraí – cidade saúde: trechos característicos de sua história*, publicado em 1954.

No final de 1947, iniciou negociações para colaborar com a Empresa Jornalística Correio Serrano, de Ulrich Löw, de Ijuí, para a reedição do *Die Serra-Post Kalender* [7]. No ano seguinte assumiu a composição literária do anuário, que realizou

5 *Iraí – cidade saúde*: trechos característicos de sua história (1954); *Bilder aus der Frühgeschite von Rio Grande do Sul* (1958); *Gregorio de Mattos*: Brasiliens altester Dichter (1958); *Bei den Caingang am Inhacora* (1959); *Augusto Pestana*: o homem e sua obra (1968); *Vierzig jahre: russlanddeutsche siedlungen in Santa Catarina*: festgabe zum vierzigsten jubilaum der russlanddeutschen einwanderung in Iracema und Aguinhas – 1930-1970 (1970); *Etnias diferençadas na formação de Ijuí* (1987).

6 Colônia Guarita, Águas do Mel e Irahy foram os nomes pelos quais era chamado, também, o 2º Distrito de Palmeiras das Missões. Desmembrado em 1º de julho de 1933 tornou-se município através do Decreto Estadual nº 5.368, do então Governador José Antônio Flores da Cunha. A grafia Iraí passou a ser usada em 1937, seguindo as determinações do Acordo Ortográfico Luso-Brasileiro.

7 O *Die Serra-Post Kalender* era um anuário em língua alemã, que trazia artigos sobre a imigração alemã, biografias, dicas de agricultura (técnicas de plantio, cuidados com animais), textos sobre educação, saúde e economia. Também, poemas, anedotas, provérbios e anúncios publicitários. Foi editado, com várias interrupções, entre os anos de 1922 e 1978. Circulou no Sul do Brasil e no exterior e era gratuito para os assinantes do Jornal *Die Serra Post/Correio Serrano* (*Die Serra-Post Kalender* - Disponível em: http://jdunijui.blogspot.com/2012/07/die-serra-post-kalender.html. Acesso em: 20 abr. 2019).

por duas décadas. Como também passou a escrever regularmente para o jornal *Die Serra Post*[8], da mesma empresa, houve a necessidade da transferência para Ijuí, que ocorreu em 1951.

Ao chegar a Ijuí – município criado no noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, em 1890 – Fischer deparou-se com distintos grupos étnicos, um multiculturalismo que vinha desde os anos iniciais da colonização. Por meio da identificação dos descendentes e de suas raízes culturais, contribuiu enormemente para a catalogação multiétnica da formação e consequentemente para a compreensão da história do município. Como resultado das suas pesquisas, publicou, em 1967, um extenso artigo intitulado *A Colonização de Ijuí: Um retrospecto histórico, sociológico e étnico*, por ocasião da edição comemorativa do cinquentenário de fundação do jornal *Correio Serrano*[9].

Segundo Ceretta (2016), é incerta a ocasião do primeiro contato de Martin Fischer com a família Löw, mas eram conhecidos de longa data, pois correspondências foram trocadas entre os dois ainda na década de 1920. Destaca ainda que,

> Com a chegada do Dr. Martin Fischer, se consolidou uma parceria decisiva, cujos resultados ultrapassaram a sala de redação e o próprio jornal. Mais do que colaborador, Dr. Fischer construiu pontes que beneficiaram culturalmente o noroeste rio-grandense. Manteve contato com escritores como Ernst Feder, Ernani Fornari, Érico Veríssimo, Ernesto Vinhaes, Monteiro Lobato e Jorge Amado. Traduziu e publicou poemas, contos e romances. Escreveu recortes históricos de personalidades e instituições (CERETTA, 2016, p. 100-101).

Durante as décadas de 1950/60 assumiu também, ocasionalmente, o editorial do jornal. Conforme o próprio Fischer, "[...] ano após ano eu assumo o editorial do jornal de maneira representativa, quando o Sr. Löw sai de férias, está viajando ou quando adoece. Caso contrário, limito-me a publicar, como *freelancer*, ensaios ou reportagens no jornal" (1964, p. 4).

O editorial permitiu a Fischer um envolvimento relativamente livre, no sentido de esclarecer os acontecimentos mais importantes veiculados pelo jornal. Em seus artigos, demonstrou conhecimento político, social e econômico para oferecer aos leitores a interpretação de uma época marcada por grandes transformações na

8 O Jornal *Die Serra Post*, de orientação laica, foi fundado em 1911, pelo imigrante austríaco Robert Löw. A expansão da colonização alemã no noroeste do Rio Grande do Sul e no oeste de Santa Catarina contribuiu para impulsionar o crescimento do jornal. Em 1917 com a entrada do Brasil na 1ª Guerra, foi proibida a edição de jornais em alemão, portanto a direção da empresa optou por traduzir o jornal para o português, criando o *Correio Serrano*. Tal situação repetiu-se, também, por ocasião da 2ª Guerra Mundial. Em 1928, Ulrich Löw assumiu a direção dos dois jornais editados pela empresa, além do *Die Serra-Post Kalender*. O jornal em língua alemã circulou de maneira instável até sua paralisação definitiva, em fins de 1978. O *Correio Serrano* circulou pela última vez no dia 31 de dezembro de 1988 (*Dr. Roberto Löw, vida e perfil de um pioneiro do jornalismo serrano* – Correio Serrano – Ano LVI – Edição Especial – 6 de março de 1972; *Um jornal alemão que fez história* – Disponível em: https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/almanaque/noticia/2017/03/um-jornal-alemao-que-fez-historia-9733865.html. Acesso em: 22 abr. 2019).

9 Em 1987, o mesmo artigo (juntamente com outros, escritos por Martin Fischer), foi publicado pelo Museu Antropológico Diretor Pestana (MADP) sob o título *Etnias diferençadas na formação de Ijuí*, através da Editora UNIJUÍ.

agricultura regional, com fortes reflexos no meio urbano[10]. Durante os anos em que foi colaborador da Empresa Jornalística Correio Serrano, teve a liberdade de expressar seu ponto de vista, mas que, necessariamente, não destoava da posição política do proprietário do jornal.

Outra ação de Martin Fischer efetivou-se logo após sua transferência para Ijuí, quando, na então rádio Sulina (atual Rádio Repórter), iniciou *A Hora Cultural Alemã*, um programa em três dias na semana. Com o passar do tempo, sua esposa acabou colaborando e até mesmo assumindo as transmissões. Segundo Fischer,

> Logo pude superar uma animosidade inicialmente muito forte da população luso e ítalo brasileira contra a hora alemã na Rádio, quando me tornei membro do "Grêmio Ijuiense de Letras", então o único estrangeiro. Lá, surpreendentemente, encontrei ressonância e eles começaram a me apreciar. [...] É uma satisfação especial para mim, que um número significativo de brasileiros não-étnicos frequentemente e de bom grado ouvem a hora, especialmente por causa da música. E isso me parece à coisa mais importante, que através do programa, a cultura alemã pode ser levada aos brasileiros de origem não alemã (1964, p. 4).

Conforme descrição acima, a *Hora Alemã* assumiu o papel de articuladora das práticas culturais de uma etnia, por meio do rádio, o mais importante meio de comunicação da época. Textos, poemas, reportagens e músicas foram algumas das expressões culturais divulgadas pelo programa que, evidentemente, permitiram o reforço identitário da comunidade que se sentia alemã radicada no município e na região. O objetivo de Fischer não era apenas atender à comunidade germânica, também composta por teuto russos e austríacos, mas os descendentes de italianos e luso-brasileiros, mesmo que fosse apenas pela música.

Durante sua vida idealizou um *Heimatmuseum* (museu regional), que revelasse, através de documentos e objetos, a pré-história e a história de tempos passados. O sonho se materializou quando conheceu o professor Mário Osório Marques, na época Frei Matias, franciscano, que o convidou para organizar um museu antropológico ligado à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (precursora da FIDENE/UNIJUÍ)[11]. Como possuía uma coleção de peças da cultura indígena Kaingang (armas de pedra, cerâmica, pontas de flechas), pacientemente coletadas durante sua permanência em Iraí, estas constituíram o acervo inicial. Também doou moedas, livros, fotografias, mobiliário e cerca de vinte mil recortes de jornais, devidamente catalogados (CERETTA, 2016). Em março de 1962 o Museu Antropológico Diretor Pestana (MADP) foi aberto ao público. Em seu currículo autobiográfico destacou que,

> Representantes da Faculdade me encarregaram de organizar e dirigir este instituto científico. Embora o museu, o único do gênero no sul do Brasil, ainda esteja em seu início, ele já ganhou uma reputação muito respeitável nos

10 Com base em novas tecnologias, a agricultura passou por um processo de modernização, cuja consequência foi um forte êxodo rural.

11 Em 1969, o patrimônio da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras passa à Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (FIDENE), hoje mantenedora da UNIJUÍ, do Museu Antropológico Diretor Pestana, do Centro de Educação Básica Francisco de Assis e da Rádio Educativa UNIJUÍ (Disponível em: https:// www.unijui.edu.br /institucional /sobre-a-unijui. Acesso em: 30 set. 2019).

> círculos científicos. Professores de várias universidades e altos funcionários da Secretaria de Educação já visitaram o museu, incluindo dois professores da Universidade de Wisconsin dos Estados Unidos. Também visitaram o museu o Senhor Embaixador Dr. Seelos e o Senhor Cônsul Dr. Hucke. O Senhor Embaixador se despediu dizendo que "seria muito louvável" se eu, como alemão, construísse um instituto como esse em toda a região da Serra (FISCHER, 1964, p. 4).

Os professores Mario Osório Marques e Argemiro Jacob Brum foram responsáveis por motivar a população a fazer doações, além de realizar pesquisas e coletar mais material para o acervo. Então, gradativamente pode ser contada a trajetória de Ijuí e da comunidade regional e, de um modo geral, a evolução social, econômica e cultural da região noroeste do Rio Grande do Sul. Com quase seis décadas de existência, o MADP é uma referência museológica e arquivística entre os museus no Estado do Rio Grande do Sul. Ele viabilizou a pesquisa a um número expressivo de pesquisadores.

Quando Martin Fischer recebeu o título de "Cidadão Ijuiense", conferido pelo Poder Executivo local – como um dos mais expressivos estudiosos da região – e o título de "Professor Benemérito", pela Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (FIDENE), em seu discurso o professor Argemiro Brum trouxe o reconhecimento aos relevantes serviços prestados pelo homenageado à cultura e à formação da juventude, como pensador, conferencista e jornalista (Correio Serrano, 12 fev. 1977, p. 5).

Mesmo com vasta relação estabelecida nas esferas acadêmica, jornalística, literária e política, pouco se sabe sobre a vida de Martin Fischer por outros escritores. Aurélio da Silva Py – autor de *A 5ª Coluna no Brasil: A conspiração Nazista no Rio Grande do Sul* – apresentou em um capítulo declarações de Martin Fischer sobre as ramificações do partido nazista na Argentina. René E. Gertz em seu livro *O aviador e o carroceiro: política, etnia e religião no Rio Grande do Sul dos anos 1920* também fez uma breve referência a Martin Fischer quando este foi contratado por Wilhelm Rotermund, proprietário do jornal *Deutsche Post*, de São Leopoldo. Mais recentemente, em um capítulo do livro *Cipel 50 Anos e Biografias*, Bruno José Ceretta, tendo os jornais *Die Serra Post* e *Correio Serrano* como plano de fundo, abordou alguns aspectos da trajetória dos imigrantes Robert Löw e Martin Fischer.

Paulo Afonso Zarth apontou Martin Fischer como um dos principais intelectuais que, a partir de pesquisas sobre a colonização de Ijuí, contribuiu para o reconhecimento da diversidade étnica da população como fator positivo[12]. "[...] ele mesmo um

12 Em Ijuí, desde 1987 é realizada a Festa Nacional das Culturas Diversificadas (FENADI), caracterizada como a maior e mais autêntica celebração étnica e cultural do Rio Grande do Sul e uma das maiores feiras de integração e miscigenação de culturas do Brasil. O evento é representado por doze grupos étnicos (afro-brasileiros, alemães, árabes, austríacos, espanhóis, holandeses, italianos, japoneses, letos, poloneses, portugueses e suecos) além do centro tradicionalista gaúcho. Cada grupo étnico possui sua "casa típica" no interior de um parque temático e é responsável por manter grupos folclóricos que realizam danças tradicionais dos respectivos países de origem. Cada etnia, também, oferece em seu espaço, durante o evento, variado cardápio típico de sua culinária. Disponível em: https://expoijuifenadi.com.br/index. php/etnias/. Acesso em: 16 mar. 2020.

imigrante alemão tratou de realizar pesquisas e produzir textos realçando os méritos da diversidade à formação política, ética, econômica, social e cultural do município" (ZARTH, 2010, p. 124).

Outras pesquisas foram realizadas no acervo de Fischer, guardado no Museu Antropológico Diretor Pestana (MADP), por Ademar Campos Bindé, jornalista e por Marcia Adriana Krug, pesquisadora voluntária e integrante da Associação Amigos do MADP. No entanto, estas pesquisas resultaram apenas em artigos pessoais, alguns disponibilizados no blog Ijuí – RS: Memória Virtual.

Considerações finais

Neste artigo, abordou-se a trajetória pessoal de Martin Robert Richard Fischer, com ênfase em sua atuação profissional e em ações nas sociedades em que esteve inserido. Martin Fischer se constituiu profissionalmente exercendo atividades de jornalista, sem uma formação específica nesta área, inicialmente em São Leopoldo (RS), quando de sua primeira passagem pelo Brasil; em Berlim, na Alemanha; em Buenos Aires, na Argentina; e, finalmente, com mais expressividade, em Ijuí, no Rio Grande do Sul. Apesar de uma breve inversão em suas atividades, quando por alguns anos foi agricultor em Iraí, Martin Fischer continuou produzindo artigos sobre temas diversos para jornais e revistas do Brasil e do exterior. Também, assumiu e desempenhou funções públicas de inspeção e fiscalização na área educacional e de desenvolvimento urbano. Mas, como sua inclinação, aptidão e habilidade estavam voltadas ao jornalismo, não hesitou em retornar a esse meio quando teve oportunidade. Nas décadas de 1950-70, radicado em Ijuí, foi colaborador em jornal impresso – como escritor livre e independente – e como apresentador de programa de rádio.

Ao longo de anos produziu material cultural, político, social e informativo, inerente a sua profissão. Desenvolveu habilidade organizativa e de preservação histórica, pois, catalogou e arquivou significativo número de recortes de jornais que lhe permitiram, a qualquer momento, recorrer aos temas de que precisava para seus artigos. Como jornalista, Martin Fischer foi mais articulista do que repórter. Também escreveu vários livros, em cujas obras abordou diferentes temáticas regionais.

Por fim, seu interesse etnográfico e numismático o levou a coletar objetos indígenas, na região do Alto Uruguai, e a colecionar moedas antigas que seriam posteriormente doadas por ocasião da constituição do Museu Antropológico Diretor Pestana (MADP).

Portanto, identifica-se o perfil intelectual de Martin Fischer através de sua formação, de seus saberes, de sua produção e de suas ações. Mas, principalmente, pelo reconhecimento de uma comunidade quanto à sua capacidade em difundir cultura, como pensador, conferencista e jornalista.

Referências e fontes

BOBBIO, Norberto. **Os intelectuais e o poder**: dúvidas e opções dos homens de cultura na sociedade contemporânea. São Paulo: UNESP, 1997.

CERETTA, Bruno J. Dois Juristas Imigrantes e o Die Serra-Post. In: FLORES, Hilda A. H.; NEUBERGER, Lotário (orgs.). **Cipel 50 anos e biografias**: Círculo de Pesquisas Literárias. Porto Alegre: Ediplat, 2016.

CUNHA, Jorge L. da. Historiografia recente sobre a emigração alemã para o Brasil. **Fronteiras: revista de História**, Florianópolis, n. 6, p. 14-48, 1998.

CUNHA, Jorge L. da. A Alemanha e seus emigrantes. In: CUNHA, Jorge L. da; GÄRTNER, Angelika (orgs.). **Imigração alemã no Rio Grande do Sul***:* História, linguagem, educação*.* Santa Maria: UFSM, 2003. p. 17-58.

CUNHA, Jorge L. da. A Colônia de São Leopoldo: a primeira fase da colonização alemã no Rio Grande do Sul. **Revista Acadêmica Licencia&acturas**, Ivoti, v. 5, n. 2, p. 37-43, 2017.

DREHER, Luís H. O "liberalismo" e a situação religiosa: notas a partir da vida e obra de Carl von Koseritz. **Estudos Leopoldenses**, São Leopoldo, v. 3, n. 2, p. 87-102, 1999.

DREHER, Martin N. (org.). **Os dois vizinhos e outros textos:** Wilhelm Rotermund. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: EST, 1997.

DREHER, Martin N. O desenvolvimento econômico do Vale do Rio dos Sinos. **Estudos Leopoldenses**, São Leopoldo, v. 3, n. 2, p. 49-70, 1999.

DREHER, Martin N. (org.). **Hermann Gottlieb Dohms**: textos escolhidos. Porto Alegre: PUCRS, 2001.

FISCHER, Martin. **Curriculum Vitae** / Autobiografia. Ijuí: 1961. MADP, AI 0.6.4, pasta 3, doc. 19 (Coleção Martin Fischer).

FISCHER, Martin. **Curriculum Vitae** / Autobiografia. Ijuí: 1964. MADP, AI 0.6.4, pasta 3, doc. 20 (Coleção Martin Fischer).

FISCHER, Martin. **Correspondência enviada a Onkel Christian**. Iraí: 7 fev. 1937. MADP, AI 0.6.4. pasta 4, doc.88 (Coleção Martin Fischer).

FISCHER, Martin. **Correspondência enviada a Hans Bayer**. Iraí: 3 jan. 1939(a). MADP, AI 0.6.4. pasta 5, doc. 21 (Coleção Martin Fischer).

FISCHER, Martin. **Correspondência enviada a Onkel Christian**. Iraí: 24 out. 1939(b). MADP, AI 0.6.4. pasta 5, doc. 46 (Coleção Martin Fischer).

GERTZ, René E. **Memórias de um imigrante anarquista**: Friedrich Kniestedt. Porto Alegre: EST, 1989.

GERTZ, René E. A construção de uma nova cidadania. In: MAUCH, Cláudia; VASCONCELOS, Naíra (orgs.). **Os alemães no sul do Brasil**: cultura, etnicidade e história. Canoas: Ulbra, 1994. p. 29-40.

GERTZ, René E. (org.). **Karl von Koseritz**: seleção de textos. Porto Alegre: PUCRS, 1999.

GERTZ, René E. **O aviador e o carroceiro**: política, etnia e religião no Rio Grande do Sul dos anos 1920. Porto Alegre: PUCRS, 2002 (Coleção História; 50).

GRAMS, Grant W. Sankt Raphaels Verein and German-Catholic Emigration to Canada from 1919 to 1939. **The Catholic Historical Review**, Catholic University of America, Washington, USA, v. 91, n. 1, p. 83-104, January, 2005. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/236765117_Sankt_Raphaels_Verein_and_German-Catholic_Emigration_to_Canada _from_1919_to_1939. Acesso em: 21 mar. 2019.

GRAMSCI, Antônio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do Cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GRÜTZMANN, Imgart. Intelectuais de fala alemã no Brasil do século XIX: o caso Karl von Koseritz (1830-1890). **Hist**ó**ria**, São Leopoldo, v. 11, n. 1, p. 123-133, 2007.

HOMENAGEM ao Dr. Martin Fischer. **Correio Serrano** [jornal], Ijuí, ano 61, n. 19, p. 5, 12 fev. 1977.

KLUG, João. Da Alemanha para a floresta subtropical brasileira: as propostas do Dr. Paul Aldinger para as colônias alemãs no sul do Brasil. In: GERHARDT, Marcos; NODARI, Eunice S.; MORETTO, Samira P. (orgs.). **História ambiental e migrações**: diálogos. São Leopoldo: Oikos; Chapecó: UFFS, 2017.

LANDO, Aldair M.; BARROS, Eliane C. Capitalismo e Colonização: os alemães no Rio Grande do Sul. In: DACANAL, José H.; GONZAGA, Sergius (orgs.). **RS: Imigração & Colonização**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980. p. 9-46.

LECLERC, Gérard. **Sociologia dos intelectuais**. São Leopoldo: Unisinos, 2004.

MANNHEIM, Karl. **Ideologia e Utopia**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

MARTINS, Ari. **Escritores do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Editora da Universidade; IEL, 1978.

MAUCH, Cláudia; VASCONCELLOS, Naíra (orgs.). **Os alemães no sul do Brasil:** cultura, etnicidade, história. Canoas: Ulbra, 1994.

PETRONE, Maria Thereza S. **O Imigrante e a pequena propriedade**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

PY, Aurélio da Silva. **A 5ª Coluna no Brasil**: a conspiração Nazista no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Globo, 1942.

RABUSKE, Arthur; RAMBO, Arthur Blásio (orgs.). **Pe. João Evangelista Rick, SJ***:* cientista, colonizador, apóstolo social, professor. São Leopoldo: Unisinos, 2004.

ROCHE, Jean. **A colonização alemã e o Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Globo, 1969.

SILVA, Haike K. **Entre o amor ao Brasil e ao modo de ser alemão**: História de uma liderança étnica (1868-1950). São Leopoldo: Oikos, 2006.

SCHMIDT, Benito B. Quando o historiador espia pelo buraco da fechadura: biografia e ética. **História**, São Paulo, v. 33, n. 1, 2014, p. 124-144. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0101-90742014000100008. Acesso em: 06 set. 2020.

TRAMONTINI, Marcos Justo. **A organização social dos imigrantes**: A Colônia de São Leopoldo na fase pioneira (1824-1850). São Leopoldo: Unisinos, 2000.

VIANA, Nildo. Intelectualidade e Instituições. In: SILVA, José Santana da; BRAGA, Lisandro; MAIA, Lucas (orgs.). **Classes, Estado e Sindicalismo.** São Carlos: Pedro e João editores, 2013.

VIANA, Nildo. **O problema da identificação da postura intelectual**. 2017. Disponível em: http://sociologiadosintelectuais.blogspot.com/2017/02/o-problema-da-identificacao-da-postura.html. Acesso em: 4 jun. 2018.

WILLEMS, Emílio. **A aculturação dos alemães no Brasil**: estudo antropológico dos imigrantes alemães e seus descendentes no Brasil. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1980.

WITT, Marcos Antônio. **Em busca de um lugar ao sol**: anseios políticos no contexto da imigração e da colonização alemã (Rio Grande do Sul – Séc. XIX). 2008. Tese (Doutorado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

ZARTH, Paulo Afonso. O retorno das etnias no ensino de História: do melting pot ao multiculturalismo na imprensa de Ijuí. In: BARROSO, Vera Lúcia Maciel [et al.]. **Ensino de História**: Desafios Contemporâneos. Porto Alegre: EST; EXCLAMAÇÃO; ANPUH/RS, 2010.

Recebido em outubro de 2019.

Aprovado para publicação em outubro de 2020.